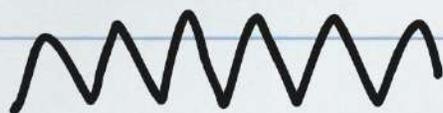
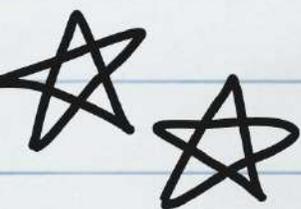
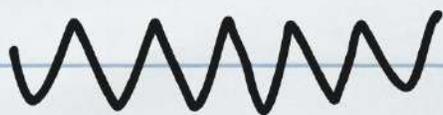


MARIO HENRIQUE RODRIGUES



CADERNO DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DA  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
GENERAL JOSÉ PINTO SOMBRA



**Instituição de Ensino:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa: Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI

Área de Concentração: Educação Básica/Ensino Regular

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva

**Produto Educacional:** Caderno Pedagógico

Título: Caderno de Práticas Pedagógicas Inclusivas da Escola de Educação Básica General José Pinto Sombra

Organizador: Mario Henrique Rodrigues

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Márcia Marques Santos

**Descrição do Produto Educacional:**

Este caderno foi desenvolvido para que professores/as, tenham disponível um material de apoio para suas práticas pedagógicas, numa perspectiva inclusiva, considerando os pressupostos da diversidade social.

**Biblioteca Universitária UDESC:**

<http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

**Publicação Associada:** A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A DIVERSIDADE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES/AS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

**URL:** <https://www.udesc.br/cead/mestradoprofei>

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da  
Biblioteca Setorial do CEAD/UDESC,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rodrigues, Mano Henrique  
Caderno de Práticas Pedagógicas Inclusivas da Escola de  
Educação Básica General José Pinto Sombra / Mario  
Henrique Rodrigues -- 2022  
109 p.

Orientadora. Profª Drª Vera Márcia Marques Santos  
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de  
Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa  
de Pós-Graduação em Rede, Florianópolis, 2022.

1. Prática Pedagógica. 2. Educação Inclusiva. I. Santos,  
Profª Drª Vera Márcia Marques. II. Universidade do Estado de  
Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa  
de Pós-Graduação em Rede. III. Título.



# APRESENTAÇÃO

Caro/a colega professor/a,

Este caderno foi elaborado por meio da pesquisa de mestrado intitulada de A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A DIVERSIDADE SOCIAL: A prática pedagógica de professores/as na educação básica de uma unidade escolar da rede pública estadual de Santa Catarina, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Márcia Marques Santos.

O objetivo desse material é compartilhar com professores/as práticas pedagógicas que podem ser adaptadas em diferentes realidades, levando para outros contextos sugestões de atividades que possam aperfeiçoar o fazer pedagógico, levando em consideração a diversidade social presente em cada unidade escolar, dando visibilidade a temas que permeiam a pluralidade daqueles que de fato são e formam a identidade de uma escola.

O produto educacional aqui apresentado conta com 24 práticas pedagógicas realizadas em distintas turmas da educação básica. As mesmas foram planejadas ancoradas nos Currículos Base do Território Catarinense e na Proposta Curricular de Santa Catarina.

Espera-se que com este material professores/as, possam tecer novas práticas pedagógicas inclusivas em suas escolas, celebrando a diversidade!

**Mario Henrique Rodrigues**



# SUMÁRIO

---

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA – ATIVIDADE INCLUSIVA | 11**

*Ângela Juvinete Ribeiro Rossi*

*Bruna Kuster Correa*

*Renata Grasiela Wolff da Cruz*

## **AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL COM VIK MUNIZ | 15**

*Sérgio de Bitencourt*

## **INCLUSÃO E DIVERSIDADE | 17**

*Clarice Schmitt Goedert Blasius*

*Kellen Oliveira de Campos*

*Jamyllé Varela Freitas de Melo*

## **O GUARANI: COMPARANDO A DIVERSIDADE ATRAVÉS DOS SÉCULOS | 19**

*Rosita das Graças Pereira*

## **EU ESTOU AQUI. MINHA VOZ PRECISA SER OUVIDA! | 23**

*Carla Maltauro da Silva*

*Marcia Mariléia Moraes Ortiz*

## **INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA LITERATURA INFANTIL | 29**

*Clarice Schmitt Goedert Blasius*

*Sandra Maria Rosa*

**RESPEITO ÀS DIFERENÇAS | 33***Daiane Nunes Zulianello**Deise de Oliveira Luckmann Bueno de Figueiredo**Jeane Marcia Vezaro Oliveira***O MOVIMENTO RETILÍNEO NUMA PRÁTICA INCLUSIVA | 37***Carla Maltauro da Silva**Fernando Duarte**Layara Passos Dias***DIVERSIDADE E INCLUSÃO: RESPEITO E ACESSIBILIDADE | 41***Daniele de Oliveira Liz**Eduarda Virmond Lessa**Jean Carlos Pelozato**Kellen Oliveira de Campos**Kelly Virmond Lessa**Roger Robert Ramos***DIVERSIDADE NAS CANTIGAS | 45***Joelma Antunes Paes**Gilcélia Steffen**Soeli Aparecida Costa***OS PROTAGONISTAS DA SEMANA DE ARTE MODERNA | 49***Ludmylla Schlichting de Oliveira Paganin***EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: LIBRAS/MATEMÁTICA | 53***Luis Anderson Antunes**Marlene da Silva e Souza***DIVERSIDADE CULTURAL: APROXIMAÇÕES ENTRE BRASIL E VENEZUELA | 57**

*Maribel Silveira Esteves*

*Milena Andrade Cunha*

## **TRABALHANDO A DIVERSIDADE ATRAVÉS DAS FÁBULAS | 63**

*Kelly Virmond Lessa*

*Marlei de Fátima Ávila*

## **EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA NO CONTEXTO INCLUSIVO | 67**

*Rita de Cássia Nunes Ataíde*

## **A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE | 73**

*Cassandra de Souza*

*Luis Ricardo Battistella*

*Rosemári Bastos Ribeiro*

*Suzana Aruda*

## **RESPEITANDO A DIVERSIDADE AO NOSSO REDOR | 77**

*Rosileide da Conceição Porto*

## **TRATE TODOS COM RESPEITO! | 83**

*Sandra Souza Godinho*

## **A LENDA DA SERPENTE DO TANQUE | 87**

*Eliane Valente de Lima*

*Silvia Márcia Mendonça Gonçalves*

*Vanderleia Cristina dos Anjos Vieira*

## **ESTUDANDO AS DISPERSÕES E CONTEMPLANDO AS MARAVILHAS DA NATUREZA | 93**

*Kelly Virmond Lessa*

*Solange de Fátima dos Santos*

**A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO | 97***Vera Lúcia Maschio***IGUALDADE DE GÊNERO: PAPÉIS ATRIBUÍDOS A MENINOS E MENINAS | 101***Luciane Cristina Correa***CONTOS DE FADAS | 105***Maria Francisca Ribeiro de Carvalho Correa de Oliveira***RELEVO DO BRASIL: MAQUETE EM E.V.A | 109***Roger Robert Ramos*

# EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA - ATIVIDADE INCLUSIVA

---

*Ângela Juvinete Ribeiro Rossi*  
*Bruna Kuster Correa*  
*Renata Grasiela Wolff da Cruz*

**Componente Curricular** - Educação Física.

**Turmas** - 1º Ano 1 (Anos Iniciais);  
3º Ano 2 (Anos Iniciais);  
8º Ano 3 (Anos Finais).

**Carga Horária:** 2h.

**Conteúdo:** Brincadeiras e Jogos.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.

## **Metodologia/Estratégias**

**Brincadeira pegar a bola com olhos vendados** - Jogado com as mãos ou pés, a brincadeira consiste em passar a bola de um estudante para o outro. O estudante escolhido para iniciar a brincadeira ficará no centro da roda com os olhos vendados e deverá localizar a bola, pegando a mesma através do som originado pelo guizo que está localizado dentro dela. A última pessoa a tocar na bola será o novo participante.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):**Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017

GIROTTTO, P. Sistema Sensorial Infantil. Disponível em: <https://drapaulagirotto.com.br/sistema-sensorial-infantil/#:~:text=O%20Desenvolvimento%20Sensorial%20Infantil%2C%20uma,respons%C3%A1veis%2C%20dentre%20tantos%20outros%20exemplos>. Acesso em: 27/06/22

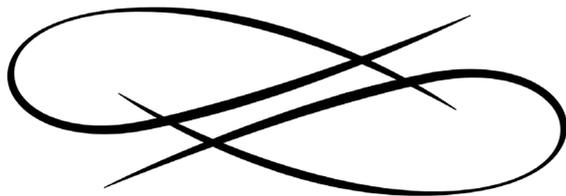
SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

### **Relato da Experiência Docente**

A atividade “passa a bola com venda nos olhos”, foi realizada pelas professoras de Educação física com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e demais colegas das turmas. Os estudantes com transtorno do espectro do autismo possuem muita sensibilidade ao barulho, dificuldade em organizar, interpretar e responder apropriadamente às informações sensoriais. Todas as atividades são pensadas e adaptadas para eles, por isso, escolhemos essa atividade (passar a bola sentado ou em pé com olhos vendados). Os materiais utilizados para realização da atividade foram a bola com guizos e TNT. A ideia de bola com guizo dentro, nasceu nos anos 1980 e os primeiros modelos foram feitos no mundo das bolas no centro de Vitória. Bolas enroladas em sacolas com botões costurados pelo lado de fora e até mesmo envoltas em arames. Era desta forma que os deficientes visuais praticavam o futebol até o início dos anos 80 (oitenta). O QUE É UM GUIZO E PARA QUE SERVE? O Guizo é muito utilizado em brinquedos crianças pequenas e pets, como gatos, cachorros e até alguns tipos de pássaros, a fim de melhor identificar sua localização. As pessoas que participaram desta atividade só poderiam se manifestar após ter alcançado o objetivo que era localizar a bola. Como no jogo de futebol a torcida só pode se manifestar após o gol, nesta atividade a manifestação só era permitida após a localização da bola. Geralmente os participantes usam vendas nos olhos e se a tocarem antes de dizer onde ela está, cometerá falta. A atividade tem por objetivo, desenvolver habilidades socioemocionais como a calma e o prazer para o controle das emoções dos estudantes com TEA; além disso visa promover o desenvolvimento das habilidades sensoriais (audição e toque), dentre outros. As três turmas

demonstraram interesse em realizar a atividade com dedicação e alegria, pois são estudantes amáveis e acolhedores para com seus colegas, alguns demonstraram maior dificuldade em realização, enquanto outros tiveram facilidade, percebendo assim que somos diferentes em nossas diferenças. As atividades inclusivas fazem parte do planejamento, priorizando sempre que todos consigam realizar.





# AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL COM VIK MUNIZ

---

*Sérgio de Bitencourt*

**Componente Curricular - Arte.**

**Turmas - 9º ano 3.**

**Carga Horária: 2 aulas.**

**Conteúdo: Vik Muniz.**

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

## **Metodologia/Estratégias**

Documentário Lixo extraordinário;

Imagens;

Texto sobre o artista;

## **Referências**

Livro Didático Telaris – Ensino Fundamental – Anos finais. P 40.

Lixo Extraordinário Documentário -

<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>

Acesso: 30/06/22

SANTA CATARINA. Currículo base da educação infantil e do ensino

**fundamental do território catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019

### Relato da Experiência Docente

Primeiramente apresentei o artista aos estudantes. Em seguida, assistiram ao documentário “Lixo Extraordinário” produzido em 2010, que mostra a situação dos catadores de materiais reciclados no Jardim Gramacho em de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Após assistirem ao documentário os estudantes fizeram um relato sobre a situação dos catadores de nossa cidade. Ademais, foram convidados a produzirem uma obra de caráter efêmero com material descartado em nossa escola. Foram distribuídas folhas de cartolina para que então eles reproduzissem uma imagem.



# INCLUSÃO E DIVERSIDADE

---

*Clarice Schmitt Goedert Blasius  
Kellen Oliveira de Campos  
Jamyllé Varela Freitas de Melo*

**Componentes Curriculares** - Ciências e Matemática.

**Turmas** - 9º ano 3.

**Carga Horária:** 6 aulas.

**Conteúdo:** Mimetismo, Camuflagem, Tangram.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos (cilindro e cone) em situações reais, como o cálculo do gasto de material para forrações ou pinturas de objetos.
- Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.

## **Metodologia/Estratégias**

Apresentação do tema mimetismo e camuflagem.

Confecção de imagens relacionadas a mimetismo e camuflagem com figuras geométricas (tangram).

## **Referências**

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019

SANTA CATARINA. **Currículo base do ensino médio do território**

## Relato da Experiência Docente

Foi apresentado o tema aos estudantes (Mimetismo e Camuflagem – Tangram) e dentro desses temas, foi solicitado que elaborassem jogos utilizando figuras geométricas e imagens referentes ao meio ambiente. Os estudantes procuraram utilizar material reciclado, confeccionando os jogos durante as aulas, por meio de grupos, integrando os estudantes público alvo da educação especial (PAEE). Logo após o término da atividade, reunimos os estudantes para fotografar os trabalhos.



# O GUARANI: COMPARANDO A DIVERSIDADE ATRAVÉS DOS SÉCULOS

*Rosita das Graças Pereira*

**Componente Curricular** - Língua Portuguesa.

**Turmas** - 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

**Carga Horária:** 9 aulas.

**Conteúdo:** Literatura brasileira – Romantismo.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- (EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

- (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

- (EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

## **Metodologia/Estratégias**

Leitura do romance da literatura brasileira: O Guarani.

Documentário Filhos da Terra – Diversidade e Cultura

Produção do roteiro de apresentação.

Releitura de uma das cenas do livro para os dias atuais.

Seminário com a devolutiva dos trabalhos realizados pelos estudantes.

## Referências

Documentário Filhos da Terra – Diversidade e Cultura -

<https://www.youtube.com/watch?v=xKrIZUVTdvc>

SANTA CATARINA. **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Florianópolis: SED.2014. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/servicos/professores-e-gestores/16977-nova-propostacurricular37-de-sc-2014.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022

## Relato da Experiência Docente

A primeira etapa da atividade aconteceu com uma aula dialogada a fim de verificar se os estudantes gostam de ler, quais os gêneros que eles apreciam e se já leram algum livro da literatura clássica. A grande maioria relatou que não gosta de ler, que acha cansativo. Alguns até me surpreenderam pois relataram que leram entre 3 a 6 livros somente esse ano. Em seguida, apresentei exemplos de obras clássicas da literatura brasileira, e fiz um breve resumo oral do livro O Guarani. Expliquei que a obra tem como espaço o interior do Rio de Janeiro no início do século XVII. Dom Antônio de Mariz vive com sua família numa fazenda. Dona Lauriana é sua esposa, Cecília, sua filha e D. Diogo, seu filho. Antônio conhece Peri, um indígena da tribo dos Goitacases e com ele estreita laços de amizade.

Antônio teve um caso extraconjugal com uma indígena e dele nasceu Isabel. A garota é apaixonada por Álvaro, entretanto, ele tem grande interesse em Cecília. Quando o filho de Antônio, Diogo, mata sem intenção uma indígena da tribo Aimoré, tem início uma briga para atingir sua família. Essa tribo era antropófaga e, portanto, comia seus inimigos. Apaixonado por Cecília, Peri é o grande herói da história tentando salvar sua amada.

Na sequência, para explicar o conceito de diversidade assistimos

ao documentário “Filhos da Terra – Diversidade e Cultura” disponível no youtube. Em seguida, cada estudante expôs sua opinião e suas impressões a respeito do vídeo comparando com a realidade em que ele vive. Os estudantes gostaram muito ao ver as imagens e se reconheceram, identificando-se com os personagens apresentados, principalmente com o senhor tocando gaita e tomando chimarrão.

Num terceiro momento, dividi as turmas em grupos com 4 (quatro) integrantes cada e fomos até a biblioteca onde os mesmos puderam levar o livro O Guarani.

Nas aulas seguintes fizeram a leitura do livro e começaram a produzir o esboço de suas apresentações. Todos optaram por reescrever uma cena do livro como se os personagens vivessem nos dias atuais e apresentaram para a turma. Um grupo transformou a disputa ocorrida no livro em uma disputa política, em que o grande herói da história em vez de ser o Peri foi o bom senso prevalecendo a paz e o respeito. A maioria dos grupos comparou Isabel com irmãos que possuem, mas que não são filhos de suas mães. Um grupo retratou a diversidade religiosa em que uma tribo defende a religião A e outra a religião B.

Por fim, após todos apresentarem seus trabalhos, cada estudante realizou uma produção de texto relatando como foi a experiência, fazendo uma breve avaliação de si mesmo e dos demais colegas. Uma estudante fez o seguinte registro: *“Dentro das aulas conseguimos ter uma noção ampla sobre os diferentes tipos de pessoa. A história do livro O Guarani passa em uma época onde a diversidade não era algo aceito e entendido. No decorrer do nosso aprendizado tivemos acesso a uma série de informações sobre culturas diversas como: indígena, negra, mulher entre outros. E com isso a visão sobre esses assuntos pertinentes à sociedade foi ampliada. Muito além de ler o livro e debater, os assuntos abordados vão fazer com que possamos crescer e entender que uma sociedade se mantém em pé e se constrói em suas diferenças”*.



A large, stylized signature or logo consisting of two overlapping loops.

# EU ESTOU AQUI. MINHA VOZ PRECISA SER OUVIDA!

---

*Carla Maltauro da Silva  
Marcia Mariléia Moraes Ortiz*

**Componentes Curriculares** - Práticas de Multiletramento no Campo Artístico- Literário.

**Turmas** - 1ª série 04.

**Carga Horária:** 10 aulas.

**Conteúdo:** Práticas de Multiletramento relacionadas às questões de violência e preconceito.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

- (EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

- (EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

- (EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

- (EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos

sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

### Metodologia/Estratégias

Sensibilização sobre o tema violência doméstica, sexual, física, emocional, social.

Pesquisa sobre violência contra a mulher.

Apresentação das pesquisas (dados encontrados).

Apresentação de reportagens referentes ao tema proposto.

Discussão sobre o que foi pesquisado, assistido e comentado (experiências pessoais).

Proposta de intervenção: produção de vídeo a ser veiculado nas redes sociais como forma de alerta e prevenção ao Femicídio.

Apresentação dos vídeos produzidos pelos estudantes e veiculação em redes sociais.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

Série Femicídio. Disponível em:

<https://recordtv.r7.com/cidade-alerta-rj/videos/serie-femicidio-mostra-que-uma-mulher-e-assassinada-a-cada-cinco-dias-no-rj-29062022>. Acesso em 01/07/22

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de

Estado da Educação, 2021.

## Relato da Experiência Docente

Falar de educação é diferente de fazer educação. E, para tal se faz necessário um constante repensar a práxis pedagógica, sempre conectado ao mundo e a tudo que nele se apresenta. Diante disso e da proposta de ministrar um novo componente curricular na modalidade do Novo Ensino Médio, senti-me desafiada e também apreensiva acerca do que e como conduzir essa tarefa. Como creio que não se faz educação de maneira solitária, tampouco descontextualizada, busquei conhecer os estudantes. Abordar temas que não só trouxessem discussões, mas que proporcionassem reflexões e quiçá mudanças na vida das pessoas (a curto ou longo prazo) foi o que me moveu. Nossos estudantes vivem um turbilhão de situações e provocar-lhes a reflexão, a pesquisa, o debate pode mostrar-lhes possibilidades mais assertivas na resolução destas questões. Além disso, é preciso que os jovens percebam-se como protagonistas de suas histórias, pessoas dignas de respeito e atenção. Eles têm muito a falar!

Sendo assim, busquei com auxílio da professora Carla trabalhar com a turma questões referentes à violência contra a mulher e o preconceito, temas tão pertinentes e presentes no cotidiano de todos nós. Solicitei aos estudantes que pesquisassem dados sobre feminicídio no mundo, Brasil, Santa Catarina e Lages a fim de discutirmos, analisarmos e organizarmos uma proposta para dar visibilidade ao tema. As informações trazidas pelos estudantes foram comparadas a duas reportagens assistidas pela turma. Em seguida, fizemos as divisões de grupos que precisaram planejar como realizar a proposta de gravar um vídeo (máximo de 1 min.) alertando acerca do Feminicídio. Eles se mostraram receptivos, porém quando lhes disse que o material seria veiculado nas redes sociais, quiseram recuar, sugerir outras atividades. Conversei sobre a finalidade da divulgação, o quão importante isso seria enquanto ação social. Produzir os vídeos não poderia ser uma proposta de sala de aula. As falas deles precisavam ser ouvidas. Quantas pessoas poderiam ver o mundo que as cerca de outra forma, a partir das produções da turma?

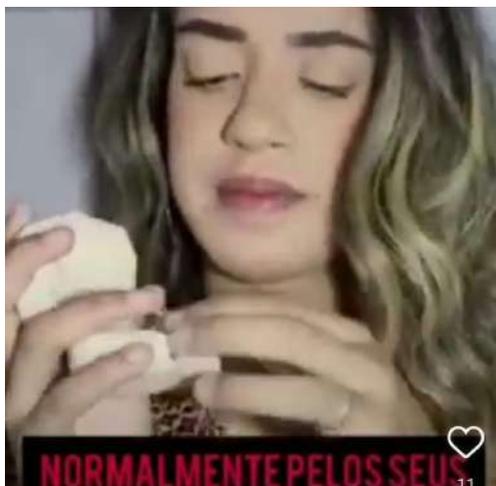
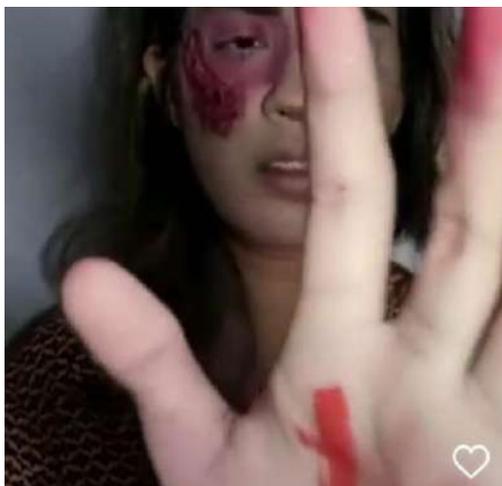
Desta maneira, acertamos tudo para que as produções fossem veiculadas. Todos ficamos responsáveis pela divulgação e atingimos muitos espaços. Os vídeos foram disponibilizados pelo WhatsApp, Instagram,

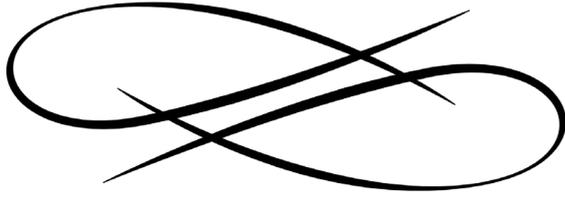
Facebook e chegaram a ser veiculados por professores de universidades do sul do país. Os estudantes ficaram surpresos com o alcance das suas produções e foi possível senti-los orgulhosos do que fizeram. Além disso, creio que perceberam o quão importante é serem parte de “algo maior”, de serem ouvidos em suas falas, de poderem expor suas opiniões, tecer discussões buscando incluir-se.

A turma é repleta de desafios, de olhares muitas vezes divergentes, carentes de orientação, precisam conhecer-se melhor, aceitarem suas diferenças de forma respeitosa. Nas atividades desenvolvidas com a turma primou-se pelo experimentar outras possibilidades de aprender, de mostrar suas potencialidades. Eles trabalharam em grupos, organizaram-se nos momentos em sala de aula e extraclasse, exercitaram a tolerância, o respeito às diferenças, vivenciaram conflitos na escola que também foram pauta discutida em sala.

A música, a dança, o teatro, o trabalho em equipe para atingir objetivos em jogos, foram fundamentais para que a turma pudesse perceber que as diferenças é que nos tornam melhores, mais fortes. Há um caminho considerável a percorrer no que se refere à inclusão, mas tudo necessita do primeiro passo. E este, nós estamos dando juntos.







# INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA LITERATURA INFANTIL

---

*Clarice Schmitt Goedert Blasius*  
*Sandra Maria Rosa*

**Componentes Curriculares** - Ciências, Língua Estrangeira - Inglês e Língua Portuguesa.

**Turmas** - 6º ano 1, 9º ano 1 e 9º ano 2.

**Carga Horária:** 8 aulas.

**Conteúdo:** Meio ambiente – Literatura infantil.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência

- Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

- Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.

- Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

## Metodologia/Estratégias

Nos componentes curriculares de Ciências e Inglês foi apresentado o tema (Meio ambiente) para os estudantes e eles elaboraram um teatro referente ao tema.

Os alunos assistiram ao filme O Lorax: Em busca da trúfula perdida e logo após elaboraram um teatro.

Em língua portuguesa foi trabalhada a literatura infantil, dando ênfase aos clássicos (Chapeuzinho Vermelho e Alice no país das Maravilhas).

## Referências

Filme o Lorax: Em busca da trúfula perdida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ZAS0qefrU0> Acesso: 29/06/22

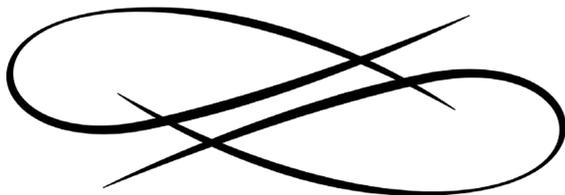
SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019

## Relato da Experiência Docente

O teatro contribui para que os estudantes se expressem melhor, interajam com seus colegas, valorizando a autoestima e a criatividade. O trabalho em grupo proporcionou um ambiente de acolhimento para todos, independente de suas dificuldades. Após os estudantes do 6º ano 1 assistirem ao filme foi proposto a eles a criação de um teatro. Os estudantes mostraram-se empolgados com a atividade proposta e já deram início à organização. Criaram as falas e o cenário. A peça teatral foi apresentada para as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental I.

Nas turmas do 9º ano 1 e 2, após o estudo de alguns clássicos da literatura, os estudantes foram motivados a recriar uma peça teatral. Eles ficaram entusiasmados e logo deram início à atividade proposta. O grupo que trabalhou com a elaboração do cenário pesquisou sobre a peça e os elementos visuais que iriam compor a cena. O outro grupo trabalhou na recriação da peça teatral e elaborou o figurino. Os ensaios foram realizados em sala de aula sob a orientação da professora. Ao final, foram criadas 3 (três) peças teatrais: Meio Ambiente, Chapeuzinho Vermelho e Alice no País das Maravilhas – Acolhimento das Diferenças.





# RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

---

*Daiane Nunes Zulianello*

*Deise de Oliveira Luckmann Bueno de Figueiredo*

*Jeane Marcia Vezaro Oliveira*

**Componente Curricular** - Língua Portuguesa.

**Turmas** - 3º ano 2.

**Carga Horária:** 2 aulas.

**Conteúdo:** Literatura infantil como espaço de reflexão.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Identificar a ideia central do texto.
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução.
- Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas.

## **Metodologia/Estratégias**

- Preparar a sala de aula com as cores do camaleão.
- Livro impresso (confeccionar mural),
- Contar a história do livro “Bom dia, todas as cores!” de Ruth Rocha, (à medida que a história vai sendo contada, muda-se o cenário, todas as vezes que o camaleão troca de cor).
- Proporcionar momentos de descobertas e situações criativas entre os estudantes para que possam aprender mais sobre amizade, valores, companheirismo e diversidade.
- Com os balões vamos colocar o nome de cada criança e, de forma aleatória, cada criança pegará um balão. Em seguida, vai falar o que mais gosta no colega.

## Referências

AZEVEDO, Cecília. Identidades compartilhadas: a identidade nacional em questão. In: ABREU, Marta & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ROCHA, Ruth. Bom Dia, Todas as Cores! São Paulo: Richmond Educação, 2018.

SANTA CATARINA. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

## Relato da Experiência Docente

Este relato é referente à sequência didática que foi elaborada como atividade final e pré-requisito inerente ao Curso de Formação Continuada com enfoque na prática pedagógica para a educação inclusiva à luz da Proposta Curricular de Santa Catarina, promovido pela Escola de Educação Básica General José Pinto Sombra em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

A turma com a qual trabalhou-se foi a do 3º ano 02, dos anos iniciais do ensino fundamental. A mesma possui atualmente 26 estudantes na faixa etária entre 8 e 9 anos. De acordo com o perfil da turma em questão, percebeu-se a necessidade de propiciar às crianças de forma lúdica, a reflexão acerca de alguns temas pertinentes, em relação à inclusão, tais como: identidade, diversidade cultural, autoestima e respeito.

Entende-se identidade “como o compartilhamento de convenções e valores, de modos de pensar, de sentir e de agir mais ou menos formalizados, que distinguem e produzem a integração de uma comunidade”. (AZEVEDO, 2003, p.43). Este trabalho foi realizado durante as aulas do componente curricular de Língua Portuguesa. Para tanto, o livro utilizado como referencial foi: “Bom Dia, Todas as Cores!” de Ruth Rocha, cuja história trata de um camaleão, que vai mudando sua aparência à medida em que encontra os outros personagens que sempre criticam-no. A fim de elucidar melhor as ideias sobre a história, foram utilizados elementos visuais, como decoração especial para a sala (com tecidos e balões, de diversas cores), um cenário móvel, e imagens correspondentes com as figuras dos

personagens. As crianças mostraram-se bastante participativas durante o momento da contação, interagindo com as professoras e colegas.

Para o segundo momento da referida sequência, foi realizada uma dinâmica, na qual os educandos foram organizados de modo a formar uma roda no chão, e cada um recebeu um balão com o nome de um colega escrito nele. Nessa roda de conversa, esperava-se que o indivíduo lesse o nome, em seguida falasse algo bom/qualidade sobre si mesmo, e após isso, relatasse pontos positivos sobre a pessoa cujo nome estava no balão. Em sua maioria, compreenderam a proposta, porém, notou-se que tiveram maior facilidade em falar sobre os outros do que sobre eles próprios. Conforme os estudantes foram se apresentando, as professoras foram utilizando essas experiências como subsídio para que pudessem trabalhar valores, como a autoestima e, principalmente o respeito às pessoas que, embora diferentes, necessitam de oportunidades para que todos se expressem, mesmo que eles discordem de suas opiniões. Além disso, foi reforçado o sentimento de pertencimento àquele grupo, uma vez que cada um, com sua identidade e cultura próprias, contribui para formação de uma identidade enquanto turma, assim todas as suas atitudes podem refletir em uma boa convivência e no sucesso de todos os envolvidos.

Ao final, foram distribuídas lembrancinhas, com o rostinho do camaleão e uma língua de sogra, além dos balões. Os estudantes demonstraram compreender a importância de a pessoa manter sua essência, se orgulhar das próprias características, físicas e culturais e ainda assim, conviver pacificamente com todos, de forma respeitosa e colaborativa, o que acredita-se que influenciará positivamente na formação de cidadãos mais conscientes do seu papel, enquanto possíveis transformadores da sociedade ao qual pertencem.





A large, stylized signature or logo consisting of two overlapping loops.

# O MOVIMENTO RETILÍNEO NUMA PRÁTICA INCLUSIVA

---

*Carla Maltauro da Silva  
Fernando Duarte  
Layara Passos Dias*

**Componente Curricular** - Física.

**Turmas** - 3ª série 3.

**Carga Horária:** 4 aulas.

**Conteúdo:** Movimento Retilíneo.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- (EM13CNT101) analisar e representar com dispositivos e aplicativos digitais e específicos, as transformações e conservação em sistemas que envolvam quantidade de matéria, energia e de movimento para realizar previsões de/ sobre seu comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as formas.

## **Metodologia/Estratégias**

Aulas expositivas e dialogadas.  
Estudo dirigido.  
Exercícios.  
Maquete.

## **Referências**

GODON, L; ROSANA,W. Ciências da Natureza. Editora FTD, 2020

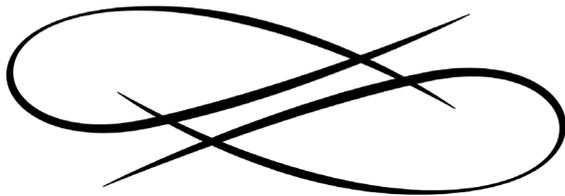
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado

## Relato de Experiência Docente

A presente atividade foi realizada com estudantes da 3ª série 3. Os estudantes construíram a maquete de uma cidade com materiais diversos. Junto à maquete os estudantes confeccionaram uma pista de madeira de compensado com inclinação, onde medimos a sua distância e um determinado deslocamento. Utilizamos vários carrinhos com diversas formas e tamanhos para descer na rampa construída pela turma. Com auxílio de um cronômetro fizemos os cálculos referentes a tempo, distância e deslocamento. Todos os estudantes participaram da experiência. Na rampa foi anotado o tempo que o carrinho levou para percorrer o percurso. Deste modo, calculamos a velocidade e aceleração dos carrinhos. Logo após, adotamos os mesmos procedimentos já citados levando os estudantes para a quadra da escola. Com uma trena medimos a distância de um ponto a outro, e com um cronômetro foi medido o tempo que os estudantes levaram para percorrer o percurso, calculando suas velocidades e aceleração.

Nesta atividade trabalhamos a diversidade, colaboração e participação em grupos. Com isso verificamos que os estudantes apresentaram grande desempenho aliando teoria à prática, gerando uma aprendizagem mais significativa para todos os envolvidos. Salienta-se que nesta turma há um estudante público alvo da educação especial, que participou ativamente das atividades propostas, apresentando conhecimentos importantes a respeito do tema elencado.





# DIVERSIDADE E INCLUSÃO: RESPEITO E ACESSIBILIDADE

---

*Daniele de Oliveira Liz  
Eduarda Virmond Lessa  
Jean Carlos Pelozato  
Kellen Oliveira de Campos  
Kelly Virmond Lessa  
Roger Robert Ramos*

**Componentes Curriculares** - Filosofia, história e geografia.

**Turmas** - 2ª séries 1, 2, 3 e 4.

**Carga Horária:** 6 aulas por turma.

**Conteúdo:** Diversidade e Inclusão: Respeito e Acessibilidade.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
- (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de

indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

- (EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

- (EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.

- (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

### Metodologia/Estratégias

O desenvolvimento desta sequência de atividades acontecerá por meio da divisão de grupos, escolha do tema (racismos, machismo, homofobia, ou demais preconceitos), pesquisa relacionada às formas de preconceito relacionadas ao grupo escolhido, debate sobre as formas para evitar e combater o preconceito. Por fim, a produção de um Slogan e um texto, como forma de campanha de combate ao preconceito. A devolutiva se dará através de uma exposição visível ao público escolar e à comunidade, assim, promovendo a campanha de combate ao preconceito.

### Referências

CHALUH, Laura Noemi. **Educação e Diversidade: um projeto pedagógico na escola**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

GARCIA, R.M.C. **Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC.

LÓPEZ OCAÑA, Antonio Maria & JIMÉNEZ, Manuel Zafra. **Atenção à Diversidade na Educação de Jovens**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo; Scipione, 2009. (Coleção pensamento e ação na sala de aula).
- PAN, Miriam A. G. de Souza. **O Direito à Diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva**. Curitiba: Ibpex, 2008.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021
- SANTOS, Maria Sirley dos. **Pedagogia da Diversidade**. São Paulo: Memnon, 2005.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

### Relato de Experiência Docente

A exclusão (social, econômica, religiosa, de gênero, entre outras) e o desrespeito estão na base da sociedade brasileira e fere princípios da dignidade da pessoa humana, tais como: vida, liberdade e igualdade. Desta forma, cientes da nossa responsabilidade enquanto educadores, viu-se a necessidade de realizar uma ação coletiva por meio de um projeto integrado.

Por meio desse projeto de conscientização sobre a importância da diversidade, da inclusão e da equidade espera-se alcançar ambientes livres de discriminação e que se obtenha a valorização da pluralidade.

Desta forma, o desenvolvimento do projeto se deu por meio da divisão das turmas em grupos, escolha do tema (racismos, machismo, homofobia, ou demais preconceitos), pesquisa relacionada às formas de preconceito relacionadas ao grupo escolhido, debate sobre as formas para evitar e combater o preconceito. Por fim, a produção de um Slogan e um texto, como forma de campanha de combate ao preconceito.

Portanto, após o término do projeto os estudantes se comprometeram a acolher a diferença, cientes que a superação das desigualdades suscitará novos talentos, estimulará a criatividade, a inovação, produzirá engajamento coletivo e a erradicação dos preconceitos.



# DIVERSIDADE NAS CANTIGAS

---

*Joelma Antunes Paes  
Gilcélia Steffen  
Soeli Aparecida Costa*

**Componente Curricular** - Língua Portuguesa.

**Turmas** - 1º ano 1, 2 e 3.

**Carga Horária:** 15 aulas.

**Conteúdo:** Cantigas na alfabetização.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Identificar fonemas e sua representação por letras, na formação de palavras.
- Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
- Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

## **Metodologia/Estratégias**

Leitura da cantiga;  
Desenhos e pinturas;  
Cópia da letra da cantiga;  
Máscara do boi da diversidade;  
Confecção de um boi no balão.

## **Referências**

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo base do ensino médio do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021

## Relato de Experiência Docente

O projeto iniciou-se com uma roda de conversa sobre a lenda do boi da cara preta. Esta é uma cantiga cantada para embalar o sono das crianças, mas sempre carregou personagens e imagens aterrorizantes que tem como tema o medo. A lenda do boi da cara preta originou-se no Brasil, mais especificamente no estado do Maranhão, em uma cantiga popular cantada pelas mães. Podemos distinguir na lenda do boi, o drama dos africanos escravizados no Brasil, cantiga original de descendentes africanos, misturando realidade e imaginação.

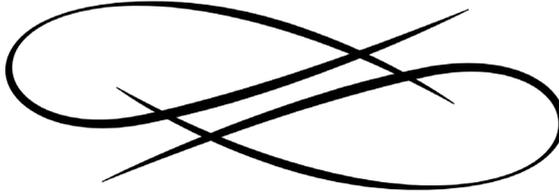
A ampliação desta atividade ocorreu de forma participativa, em que os estudantes confeccionaram máscaras, boi de balão e varal musical com a cantiga copiada por eles próprios. A cantiga “Boi da cara preta” foi reescrita e modificada para “Boi da diversidade”.

No contexto proposto, percebemos interesse, imaginação e criatividade, podemos dizer que houve bastante contribuição tanto na aprendizagem como em relação ao tema diversidade, pois conheceram que até em uma simples cantiga pode haver o preconceito incutido, e como qualquer preconceito deve ser combatido. Assim averiguamos, que uma simples cantiga pode trazer, um grande aprendizado, mudando o futuro, despindo-se de estereótipos racistas e preconceituosos, respeitando a diversidade existente na sociedade. Trazemos para reflexão a reescrita da cantiga:

### *BOI DA DIVERSIDADE*

*Boi, boi, boi,  
Boi da diversidade  
Pega essa criança  
Que tem medo da verdade.*





# OS PROTAGONISTAS DA SEMANA DE ARTE MODERNA

---

*Ludmylla Schlichting de Oliveira Paganin*

**Componentes Curriculares** - Língua Portuguesa e Literatura.

**Turmas** - 3ª série 3.

**Carga Horária:** 3 aulas.

**Conteúdo:** A semana de arte moderna e seus representantes.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

## **Metodologia/Estratégias**

Foi repassado aos estudantes as falas para que fossem realizadas as apresentações dos artistas responsáveis pelo Modernismo no Brasil, ao percorrer as turmas do período vespertino.

## **Referências**

ABAURRE, M. L. M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

## Relato da Experiência Docente

A distribuição aconteceu entre os onze estudantes presenciais, entre eles o estudante Eduardo com apoio da segunda professora Layara. Os personagens escolhidos foram: Tarsila do Amaral (Camile), Oswald de Andrade (Christian), Mário de Andrade (Eduardo), Di Cavalcanti (Jonatan), Heitor Villa Lobos (David), Graça Aranha (Nathan), Manuel Bandeira (Guilherme), Anita Malfati (Patrícia) e Zina Aita (Brenda), bem como a narradora (Miriã).

Os estudantes apresentaram-se vestidos como na época e indicaram as principais obras de cada artista, despertando a curiosidade das séries visitadas. Eduardo, participou ativamente da atividade, bastante empolgado e inserido no contexto da turma. Ele está totalmente incluído no dia a dia escolar, não havendo qualquer resistência em fazer o que é proposto.

A turma interage em harmonia, o estudante é animado e está sempre disposto a realizar os projetos. É possível afirmar que o objetivo foi atingido, pois a apresentação foi realizada em todas as turmas do período vespertino, com boa receptividade dos professores e ótima aceitação dos discentes.







A large, stylized signature in black ink, consisting of several overlapping loops and lines.

# EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: LIBRAS/MATEMÁTICA

---

*Luis Anderson Antunes  
Marlene da Silva e Souza*

**Componente Curricular** - Matemática.

**Turmas** - 1ª série 3.

**Carga Horária:** 6 aulas.

**Conteúdo:** Localização de pares ordenados no plano cartesiano, introdução ao estudo das funções/Libras.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

(EM13MAT401) - Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou a aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.

(EM13MAT501) - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

## **Metodologia/Estratégias**

Após aula expositiva e dialogada, exemplos de aplicação e resolução de exercícios, o estudante Ruan Carvalho Bachmann junto com a professora Marlene apresentará aos colegas da turma o conjunto dos números naturais bem como o alfabeto na Língua Brasileira de Sinais.

Em um primeiro momento, será entregue aos alunos o alfabeto e os números naturais e suas representações em LIBRAS;

Para descontrair e familiarizar-se com a Língua Brasileira de Sinais, será realizado um sorteio do estudante e da letra ou número que este deverá apresentar em LIBRAS;

Após essa socialização e apropriação, cada aluno apresentará seu nome em LIBRAS orientado pelo estudante Ruan e professora Marlene.

Por fim, Ruan utilizando LIBRAS, representará no plano cartesiano os pontos de um par ordenado.

## Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.

## Relato da Experiência Docente

Partindo do princípio que a educação é um direito garantido na Constituição Brasileira e que no Brasil teve seu início de forma elitizada, em que só os mais abastados tinham acesso à formação, faz-se necessário repensar a nossa prática pedagógica com a intenção de atender a demanda da diversidade de sujeitos que são atendidos no ensino regular.

Quando se fala em educação inclusiva, somos remetidos a pensar no sujeito com deficiência, não podemos confundir educação inclusiva com educação especial, embora tenham conceitos diferentes, uma não exime a outra. A educação inclusiva refere-se a aceitar, compreender e dar atenção às diferenças e diversidades. Já a educação especial é específica para atender as pessoas com deficiência. Na atualidade ainda percebemos,

não só na escola, mas em todos os espaços, certo descaso com os grupos de sujeitos denominados minoritários através da segregação racial, cultural, religiosa de gênero entre outras.

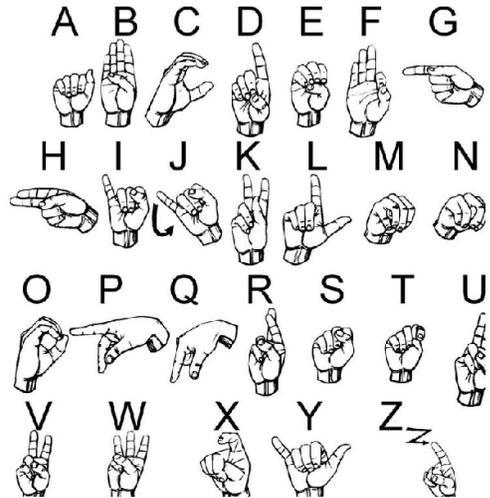
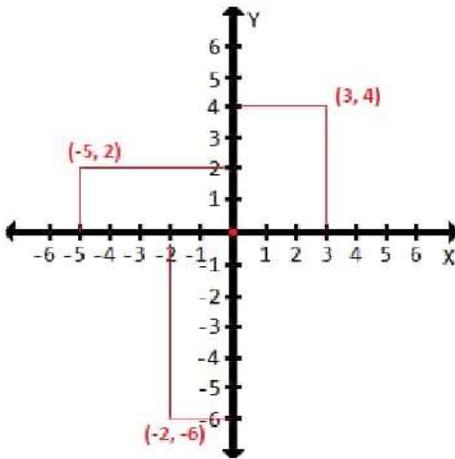
No que diz respeito à educação inclusiva, devemos ver a mesma como uma forma de reorganizar as instituições de ensino para então oportunizar aos sujeitos que fazem parte desses grupos a igualdade e equidade no processo de ensino-aprendizagem. Daí a importância de realizar atividades que venham ao encontro para atender essa demanda crescente nas unidades escolares.

Foi surpreendente a aceitação e participação maciça e espontânea, tornando a aula divertida e interessante. Foi possível perceber que a maioria dos estudantes tinha pouco ou nenhum conhecimento da Língua Brasileira de Sinais “LIBRAS”. Já o estudante Ruan que é muito tímido no dia a dia escolar, interagiu de maneira ímpar com os colegas, passando a sensação de sentir-se inserido de vez na turma durante a realização da atividade.

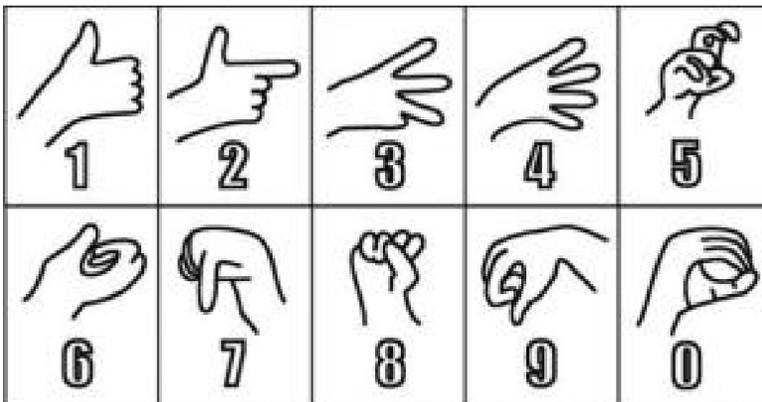
De fato, temos que rever nossa práxis pedagógica buscando sempre adaptar atividades para que os estudantes que fazem parte destes grupos minoritários sintam-se pertencentes no processo.



## ALFABETO LIBRAS



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/417357090439469421/>



Disponível em: <https://www.publiciti.com.br/produtos/carimbos-numeros-em-libras/>

# DIVERSIDADE CULTURAL: APROXIMAÇÕES ENTRE BRASIL E VENEZUELA

---

*Maribel Silveira Esteves  
Milena Andrade Cunha*

**Componentes Curriculares** - Língua Portuguesa, História, Geografia, Ensino Religioso.

**Turmas** - 2º ano 3.

**Carga Horária:** 16 aulas.

**Conteúdo:** Diversidade de culturas entre os países Brasil e Venezuela.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas impressa e cursiva.
- Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação, especificidade de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais
- Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com o tema investigado.
- Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências.
- Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições

sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

- Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, socioafetivos e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).

### Metodologia/Estratégias

Entrevista com a família do aluno Benjamim (caderno de tarefa com algumas perguntas como: adaptação deles no Brasil, cidade natal, como foram recebidos pela nossa comunidade, etc.)

Roda de conversa com a turma sobre o relato da família do estudante Benjamim.

Confecção de mural sobre os costumes e curiosidades entre os países e um mural com glossário de palavras (frutas e verduras) na Língua Portuguesa e na Língua Espanhola.

Confecção de maquetes das cidades de Lages, Ciudad Guayana, Brasília e Caracas.

### Referências

BELINKY, T. **Diversidade**. 3ª ed. São Paulo: FTD 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.474**, de 22 de julho de 1997. Brasília, 1997. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9474.htm) Acesso em: 28/06/22.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei 13.445**, de 24 de maio de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13445-24-maio-2017-784925-publicacaooriginal-152812-pl.html> Acesso em: 28/06/22.

**Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural**. UNESCO. 2002. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf> Acesso em 28/06/22

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação**. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.

Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

## Relato da Experiência Docente

Iniciei a atividade a partir da sequência didática de *A casa e seu dono*, de Elias José, em que trabalhamos sobre moradias diferentes de outros países. Como nós temos na turma um estudante de origem venezuelana, o Moisés Benjamim, que iniciou os estudos no dia 31/05/2022, os colegas ficaram curiosos para saber mais sobre o país de onde Benjamim veio, pois ele tinha um “sotaque” diferente, queriam saber como era viver em outro país. Foi então que, abordamos a diversidade cultural através de uma entrevista com a Sr<sup>a</sup> Naylet Carolina Diaz, mãe do colega recém-chegado, que nos relatou sobre a adaptação deles no Brasil: *“Tem sido uma benção, apesar dos costumes diferentes, mas aprendemos muito com vocês em pouco tempo. O Brasil tem sido um país que apostou um grão de areia para ajudar um país amigo em dificuldade, estamos felizes por suas boas-vindas. Muitos de nosso país tiveram que emigrar por necessidade de sair em busca de um futuro melhor para a família”*.

Em sala de aula trabalhamos com um cartaz confeccionado pelos estudantes sobre os dois países (Venezuela e Brasil). Abordamos as diferenças de idiomas, costumes e cultura. Fizemos um glossário de frutas e verduras com o idioma português e o idioma espanhol, identificando a diferença da pronúncia e da escrita, construímos mural relacionando os dois países, conversamos sobre curiosidades entre esses países, sua localização no globo terrestre, localização e extensão territorial, número de habitantes que cada país tem, capitais, sistema de governo (mostrei foto dos presidentes do Brasil e da Venezuela). As crianças ficaram curiosas para saber como se pronunciava cada palavra falada em espanhol pelo estudante Benjamim, repetiam e tentavam falar igual a ele. Foi uma prática muito significativa, pois perceberam que as pessoas vivem em lugares diferentes, com costumes diferentes do nosso. Oportunizando esses momentos, foi possível proporcionar a todos um aprendizado diferente através da vivência, e também inspirar nas crianças o sentimento de empatia, de se colocar no lugar do outro, sair da sua casa, da sua escola, distanciar-se dos amigos e chegar num lugar totalmente diferente daquele que sempre viveu, fazer novos amigos, aprender um novo idioma. Essa diversidade toda que a princípio gerou curiosidade e até estranheza por

parte da maioria dos colegas, trouxe conhecimentos e aproximou ainda mais cada criança da turma.

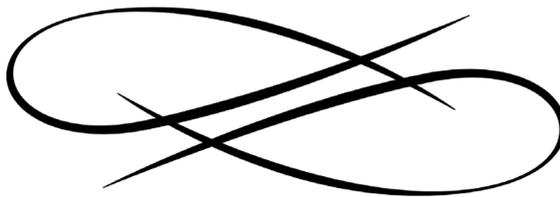
Esta prática foi muito além de integrar a pluralidade de costumes de uma família que aqui está. Proporcionou aos estudantes vivências que jamais teriam se não houvesse essa troca entre eles. Saber que a família está sendo bem acolhida é o mais importante, pois conhecemos relatos de pessoas que vieram de outros países e que não foram bem recebidos nos países ou cidades onde chegaram como imigrantes. Muitos relatam discriminação e preconceito. Na busca de tentar preservar a riqueza da diversidade cultural dos países, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criou a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002). A LEI N° 9.474, de 22 de julho de 1997, define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências, mais tarde a lei de migração 13.445/2017, que garante deveres e direitos às pessoas vindas de outros países. Essas definições podem assegurar maior segurança e permanência aos imigrantes.

E muito além de leis e decretos, cabe a cada um de nós acolher as pessoas que vivem ao nosso redor sem distinção de etnia, cor, religião, costumes ou tradições, pois vivemos a diversidade e somos pessoas diversas, como está citado no livro *Diversidade* (2018) de Tatiana Belinky:

*“Vamos venhamos  
Isto é um fato:  
Tudo igualzinho  
Ai, como é chato.”*







# TRABALHANDO A DIVERSIDADE ATRAVÉS DAS FÁBULAS

---

*Kelly Virmond Lessa  
Marlei de Fátima Ávila*

**Componente Curricular** - Língua Portuguesa.

**Turmas** - 4º anos 1 e 2.

**Carga Horária:** 10 aulas.

## **Conteúdo**

Leitura, informações implícitas e explícitas. Exposição de ideias e argumentação.

Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social.

Leitura textual, temática e interpretativa.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/ gênero textual.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

## **Metodologia/Estratégias**

Leitura e escrita das fábulas de Monteiro Lobato, La Fontaine e Esopo.

Compreensão da leitura.

Oralidade.

Cartazes com desenhos dos personagens das fábulas, bem como os

ensinamentos de cada uma.

Desenhos relacionados às fábulas, para colorir.

Foi trabalhado as fábulas dos autores: Monteiro Lobato, La Fontaine e Esopo.

### Referências

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação**. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

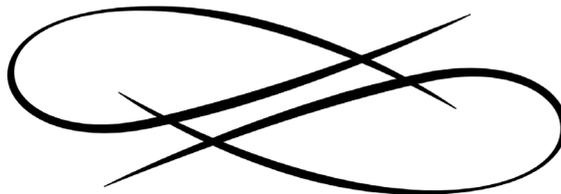
TRINCONI, T.B; MARCHEZI, V. **Ápis Língua Portuguesa, 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2017.

### Relato da Experiência Docente

A primeira fábula foi trabalhada no livro de português. A cigarra e a formiga, fez parte de uma sequência didática, enquanto recurso pedagógico, tendo como objetivo a reflexão, compreensão e a importância da Educação Inclusiva. A fábula usa como personagens os animais e é produzida com textos curtos facilitando o entendimento. Nesta fábula, os ensinamentos são referentes à importância do trabalho em equipe, respeitar e valorizar o outro em sua totalidade, compreender os valores éticos, morais e culturais, refletir sobre suas atitudes, e ser solidário com o outro. Posteriormente foram trabalhadas outras fábulas: A Rã e o Touro, A Raposa e a Cegonha e A Lebre e a Tartaruga. A Rã e o Touro, ensina a limitação de cada um; todas as pessoas são diferentes umas das outras, e que todos têm que se aceitarem como são, respeitando as diferenças, e principalmente respeitar a si mesmo, do jeito que é. As pessoas são amadas não pelo que são, mas sim pelas suas atitudes. A Raposa e a Cegonha, ensina que cada um precisa ter empatia com o outro. A Lebre e a Tartaruga, ensina que ninguém deve subestimar o outro, ninguém é melhor que ninguém e todos são dignos de respeito.

Para finalizar, trabalhamos com as duas turmas um cartaz coletivo, dividido em dois grupos cada turma, as fábulas. Os estudantes tinham que desenhar os personagens das fábulas que mais gostaram e colocar o que cada fábula ensinava ou até mesmo a moral de cada uma. Eles amaram fazer essa atividade, percebemos comprometimento e envolvimento de





# EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA NO CONTEXTO INCLUSIVO

---

*Rita de Cássia Nunes Ataíde*

**Componentes Curriculares - Biologia / Projeto de Vida.**

**Turmas - 1ª séries 1, 2, 3 e 4.**

**Carga Horária: 12 aulas.**

## **Conteúdo**

Autocuidado e autoconhecimento – ansiedade e depressão, sexualidade, gravidez na adolescência e implicações, métodos contraceptivos, orientação sexual/homofobia, automedicação e outros – Saúde do corpo humano: aspectos físicos, químicos e biológicos.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Analisar e interpretar as diferentes linguagens contemporâneas que abordam questões relacionadas ao corpo, à estética e à sexualidade humana.
- Compreender a importância de conhecer, cuidar e preservar o seu corpo, mediante contexto vivenciado pelo jovem, com a finalidade de desenvolver o autocuidado e uma vida saudável.
- Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais agindo de forma proativa e empreendedora, e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade, aplicando os conhecimentos científicos para a solução dos problemas e evolução da ciência.
- Diagnosticar os benefícios e os malefícios à saúde, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos,

como também o nível de exposição a eles, posicionando- se criticamente e propondo soluções para seus usos e descartes responsáveis.

### **Metodologia/Estratégias**

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do projeto foi a CONSTRUTIVISTA, em que o estudante questiona até que sua resposta se transforme em conhecimento. Nesta metodologia de aprendizagem o estudante tem um papel ativo na construção do próprio conhecimento; o papel do professor é mediar esse processo; a resolução de problemas é obtida a partir de questionamentos; uso de vivências pessoais e conhecimentos prévios do estudante; não propõe provas, mas também não as inibe; o aprendizado é dinâmico e construído aos poucos.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, v. 8, 1997.

Figueiró, M. N. D. **Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola**. Revista Linhas (UDESC), 7(1), 21, 2006.

HERMÍNEA C. **Documentário Gravidez na Adolescência Palmácia - Ceará**. YouTube. 5 fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1Zg7FUrAxVE> Acesso em: 01/06/22.

PRIETO, R.G. **Formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: diretrizes nacionais para a educação básica e a educação especial**. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Orgs). Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das letras, p. 35-50, 2003.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Florianópolis, SC: COGEN, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.

### Relato da Experiência Docente

A educação sexual nas escolas do país se tornou um assunto velado, esse fato é comprovado quando se verifica a supressão do tema nos principais documentos norteadores da Educação Brasileira. Sendo assim, a sexualidade na adolescência e suas implicações na escola tais como preconceito, bullying, gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis- IST's e evasão escolar muitas vezes são negligenciadas pela falta de um currículo escolar que atenda a essas demandas.

A educação inclusiva no Brasil teve avanços significativos nos últimos anos, entretanto muito ainda precisa ser feito para efetivar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. Sendo assim, considerando a educação sexual um assunto de extrema relevância para a construção e expressão saudável dos estudantes, não abordar esse tema, torna a escola uma instituição excludente.

É importante ressaltar que se entende por educação inclusiva a integração de todos os estudantes no processo educacional independente de possuir ou não deficiência, pois a escola é um local para transformar a realidade dos educandos, na qual se deve possibilitar a apropriação do saber. Neste sentido, a educação inclusiva é uma questão de direito, se baseia no compromisso com a cidadania e na formação de uma sociedade não excludente.

Para a Organização das Nações Unidas - ONU, a educação sexual está relacionada à promoção dos direitos humanos e deve fazer parte do currículo escolar. De acordo com Prieto (2003) a efetivação da proposta da inclusão necessita que os direitos já assegurados ultrapassem o plano do meramente instituído legalmente pela conquista de uma educação escolar eficaz para todos os estudantes, capaz de garantir a permanência na escola e a aceitação destes indivíduos pela mesma, tendo o objetivo de minimizar a exclusão social e educacional do país.

Sendo assim, foi desenvolvido na Escola de Educação Básica General Pinto Sombra Lages -SC o projeto Educação Sexual no Contexto Inclusivo que tem por objetivos orientar e ensinar os estudantes sobre a Educação

Sexual formal, contribuindo para o exercício do respeito e empatia, bem como, com a compreensão do estudante acerca do desenvolvimento do corpo e da sexualidade.

As atividades acerca do tema Educação Sexual voltadas para promover conhecimento sobre o corpo, inclusão e educação em saúde foram desenvolvidas na Escola de Educação Básica General José Pinto Sombra em Lages-SC, nas primeiras séries do Novo Ensino Médio- NEM, nos Componentes Curriculares de Biologia e Projeto de Vida. A intervenção ocorreu nos meses de junho e julho de 2022, dispondo das seguintes etapas:

**Primeira Etapa** - Apresentação do tema aos estudantes. Em seguida foi solicitado que representassem através de uma nuvem de palavras seus sentimentos e emoções sobre o assunto. Para tanto, foi solicitado que enfatizassem na representação o que mais chama sua atenção utilizando cores fortes e palavras maiores.

**Segunda Etapa** - Foi realizada através de uma roda de conversa em que foram abordados os conceitos de sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero. A partir disso, os estudantes falaram sobre preconceito, respeito, empatia, diversidade e a importância da inclusão de todos os estudantes na escola.

**Terceira Etapa** - Os estudantes conheceram a anatomia e a fisiologia dos sistemas genitais masculino e feminino. Fizeram um exercício de identificação dos principais órgãos que compõem esses sistemas.

**Quarta Etapa** - Foi destinada para tratar da gravidez na adolescência e suas implicações. Os estudantes assistiram ao Documentário Gravidez na Adolescência – Palmácia – Ceará. Em seguida, fizeram uma contextualização com a realidade na qual eles estão inseridos.

**Quinta Etapa** - Foi abordado o assunto métodos contraceptivos. Os estudantes realizaram uma pesquisa e construíram um mapa mental. Além disso, conheceram os principais dispositivos utilizados como métodos contraceptivos. Esse material foi adquirido na Unidade Básica de Saúde da comunidade.

**Sexta Etapa** - Nesta etapa os estudantes conheceram as Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's. Os estudantes foram organizados em grupos nos quais pesquisaram e apresentaram em um seminário as principais infecções transmitidas através de relações sexuais sem proteção.

**Sétima Etapa** - Essa última etapa foi reservada para esclarecer dúvidas, os estudantes, caso sentissem necessidade, elaboraram perguntas e

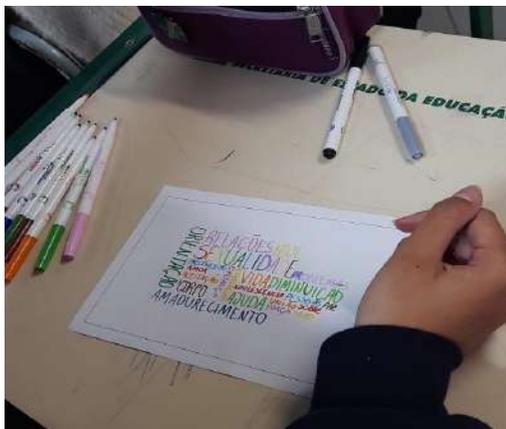
depositaram anonimamente numa caixa. Em uma roda de conversa, a professora fez a leitura das perguntas e sanou as dúvidas. Nesta etapa foi efetuada a avaliação do projeto, momento em que os estudantes foram convidados a falar sobre a importância do desenvolvimento do projeto com o tema Educação Sexual na Escola no Contexto Inclusivo para a sua vida.

O tema Educação Sexual, abordado no projeto, foi desenvolvido por solicitação dos estudantes e das equipes docente e pedagógica da escola. Os estudantes têm direito a educação sexual formal e a discussão sobre “padrões” que a sociedade impõe. De acordo com Figueiró (2006) “A educação quando orientada, com conhecimentos científicos deve contemplar a ludicidade, o prazer e a liberdade de viver a sexualidade”.

Foi verificado que os estudantes compreenderam, através das atividades desenvolvidas, que a sexualidade é inata ao ser humano e o seu desenvolvimento deve ser natural, a partir das descobertas sobre o corpo, suas expressões e entendimento contínuo. É muito importante entender que os pais, a escola e a sociedade ajudem as crianças a construir uma relação saudável com a sexualidade, contribuindo para que compreendam aspectos do seu próprio corpo, emoções e sentimentos, autoproteção e consentimento, protegendo-os de situações traumáticas relacionadas à própria imagem e de violências sexuais.

Durante a intervenção verificou-se o interesse dos estudantes através da participação e interesse sobre essa temática, pois são conceitos e saberes indispensáveis na construção integral do ser humano. O conhecimento é capaz de proporcionar ao jovem informações e habilidades que podem trazer transformação, evitando situações prejudiciais à sua vida como relacionamentos abusivos, riscos à saúde relacionados à exposição a IST's como HIV, gravidez precoce indesejada e estigma ou preconceitos direcionados à sexualidade.





# A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

---

*Cassandra de Souza  
Luis Ricardo Battistella  
Rosemári Bastos Ribeiro  
Suzana Aruda*

**Componentes Curriculares** - Geografia, Sociologia, Educação Especial.

**Turmas** - 6º e 7º anos.

**Carga Horária:** 10 aulas.

**Conteúdo** - Meio Ambiente.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
- Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
- Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

## **Metodologia/Estratégias**

Apresentação do tema aos estudantes do 6º e 7º anos.

Produção de frases de conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

Confecção de cartazes contendo frases de conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

Devolutiva através de apresentações orais e exposição dos cartazes para a turma.

Avaliação dos trabalhos em grupo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação**. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

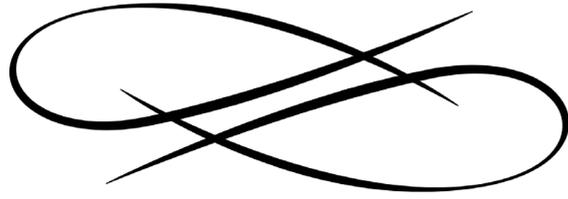
## Relato da Experiência Docente

A apresentação do tema “A preservação do meio ambiente” às turmas do 6º ano e 7º ano se deu pela professora Rosemári e pelo professor Luís Ricardo, ambos do componente curricular de geografia, juntamente com as Segundas Professoras de suas respectivas turmas: Eduarda, Cassandra e Suzana. A professora Rosemári e o professor Luis apresentaram o tema utilizando o livro didático da disciplina de geografia, e traçaram um diálogo com os estudantes a respeito da preservação do meio ambiente. Após a apresentação do tema, foi proposta à turma a confecção de frases para criar um slogan conscientizando sobre a preservação do meio ambiente. Importante ressaltar que todos colaboraram para a criação do mesmo.

Com o slogan pronto, iniciou-se a confecção dos cartazes. Para a produção foi preciso utilizar, além das aulas de geografia, as aulas de Inglês (a professora Sandra cedeu e auxiliou os alunos durante a confecção do trabalho), de Ciências (a professora Clarice também ofereceu suporte aos estudantes, enriquecendo os trabalhos com o seu conhecimento acerca do assunto), e ainda, as aulas de História, da professora Daniele que encerrou os trabalhos com a turma.

Por fim, a devolutiva dos trabalhos aconteceu através das apresentações dos cartazes aos colegas de sala de aula, e professores presentes. Os estudantes leram e explicaram as suas ideias, objetivando a conscientização da preservação do meio ambiente. Cada grupo utilizou cerca de 2 minutos para a apresentação, expondo o cartaz em frente ao quadro, alguns estudantes auxiliaram segurando o cartaz, outros, lendo e explicando suas frases. No final, os professores fizeram as suas colocações, complementando a explicação dos estudantes, valorizando os trabalhos dos mesmos.





# RESPEITANDO A DIVERSIDADE AO NOSSO REDOR

*Rosileide da Conceição Porto*

**Componente Curricular** - Língua Portuguesa.

**Turmas** - 2º ano 1.

**Carga Horária:** 10 aulas.

## **Conteúdo**

Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.

Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.

Compreensão de textos orais

Relação entre fala e escrita.

Oralidade.

Leitura/Escuta

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

- Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de

forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.

- Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade afrodescendente e indígena ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

### **Metodologia/Estratégias**

Leitura e explicação sobre o que iremos trabalhar, conversa com os alunos sobre a poesia.

Entrega da poesia completa impressa para todos os estudantes, onde terão que completar com as palavras que faltam na poesia.

Junto com os estudantes reler a poesia para que identifiquem as palavras que contêm o R “intrômetido”.

Para finalizar a atividade do dia, entregar aos estudantes um gato xadrez, que irão pintar como eles preferirem.

Num segundo momento, iniciaremos a aula com apresentação da sacola da leitura em formato de um gato.

Iniciar a escolha dos estudantes para a apresentação, realizando a leitura caracterizando de gatos os demais colegas.

Para finalizar, será enviado um gato para que usem da criatividade ao decorá-lo com sua família, utilizando-se de materiais diversos.

### **Referências**

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

VILLELA, B. **Era uma vez um gato xadrez**. 2ª ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

### **Relato da Experiência Docente**

Ao iniciar a atividade, conversei com os estudantes e expliquei para eles que iríamos trabalhar o gênero textual poesia. Iniciei a aula colando no quadro o título do livro “Era uma vez um gato xadrez”. Na sequência da atividade, fui colocando as estrofes da poesia no quadro. Os estudantes

por iniciativa própria já começaram a ler em voz alta. Cada trecho da poesia colada no quadro era uma leitura e descobertas. Os que ainda não sabem ler gostaram tanto que mesmo antes de colar já diziam “olha lá tem outro, lê!”. Eles foram lendo cada trecho da poesia até terminar, achando graça a cada descoberta de cada gato. A aula se tornou divertida e interessante para todos que estavam participando. depois de toda essa interação, colamos as estrofes e foi feita a leitura aos estudantes. Após, conversamos sobre o que eles entenderam da poesia, e como poderíamos levar para o nosso dia a dia. Conversamos e expliquei sobre a importância de respeitar as diferenças, sejam elas de etnia, religião, gênero, escolhas e gostos de todas as pessoas, e fazer eles entenderem que ninguém é igual e que isso é maravilhoso.

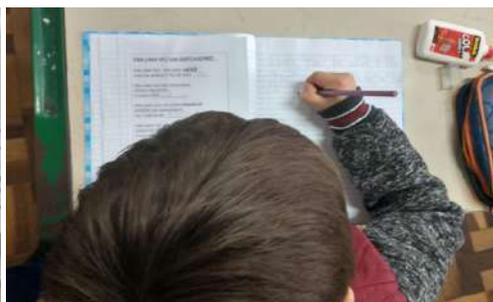
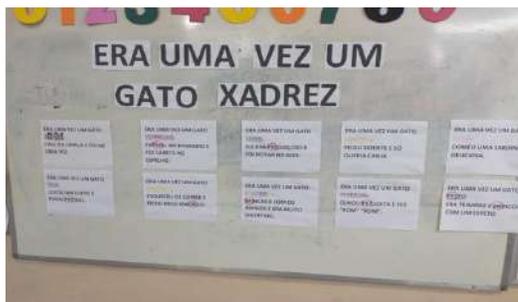
Como atividade inicial, foi entregue para os estudantes a poesia impressa para colar e ter em seu caderno. Com o texto colado receberam uma atividade onde teriam que completar com as palavras que estavam faltando na poesia, junto com a professora foram lendo e identificando as palavras. No mesmo texto, sublinharam as cores presentes na poesia. Como estamos trabalhando o uso do R “intrometido”, junto com os estudantes a professora foi lendo e circulando quando estivesse presente esta situação. Para encerrar a atividade do dia, foi entregue um gato xadrez que teriam que colorir como eles preferissem, para montar um mural no fundo da sala de aula.

Dando continuidade à poesia “Era uma vez um gato xadrez”, noutro momento, foi enviada uma tarefa para ser realizada com ajuda da família. Eles teriam que decorar o gato utilizando materiais diversos, menos a pintura com lápis de cor.

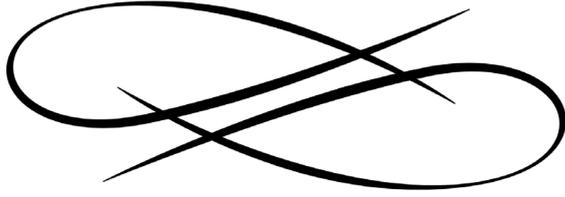
Posteriormente, voltamos para a leitura da poesia, mas desta vez, com a sacola da leitura em formato de gato. Com a utilização da sacola foram montados grupos para a leitura e apresentação. Com essa atividade consegui perceber como os estudantes, mesmo tão pequenos, já têm muito estabelecidas suas opiniões e escolhas. Alguns desmontaram a indignação pelo fato de muitas pessoas serem desrespeitadas. Percebo o quanto a sociedade precisa ouvir nossas crianças, que por muitas vezes têm mais para ensinar do que aprender.

Ao realizar a leitura do Era uma vez o gato xadrez, foi nítido o envolvimento de todos os estudantes, a cada trecho e atividade foi uma

nova descoberta e uma conversa diferente, um assunto novo. Sempre alguém querendo contar alguma coisa que assistiu, que aconteceu com eles ou com alguém ao seu redor. E como o texto continua ao fundo da sala, por diversos momentos ainda escuto eles lendo ou fazendo algum comentário sobre a poesia. Sempre ouço falarem da importância de respeitar uns aos outros.







# TRATE A TODOS COM RESPEITO!

*Sandra Souza Godinho*

**Componentes Curriculares** - Língua Portuguesa, ensino religioso e geografia.

**Turmas** - 2º ano 2.

**Carga Horária:** 3 aulas.

## **Conteúdo**

Respeito às diferenças

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada) textos que circulam em meios impressos e digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- Ler e compreender, com certa autonomia textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- Perceber-se como pessoa interdependente que estabelece relações de pertencimento com a natureza e a sociedade.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

## **Metodologia/Estratégias**

Apresentar o tema da atividade para as crianças, e numa roda de conversa breve e identificar os conhecimentos prévios de cada um.

Fazer a leitura do livro TUDO BEM SER DIFERENTE de Todd Parr.

Exploração e observação de imagens do livro;

Confeccionar um cartaz coletivo com recorte e colagem de figuras de

várias pessoas diferentes, para que as crianças observem a diversidade que existente nessas imagens.

Desenhos: deixar que cada criança ilustre a página do livro que mais gostou

Atividade individual: confeccionar um cartão com desenhos feitos e coloridos pelos estudantes, relatando algumas preferências pessoais.

### Referências

PARR, T. **Tudo bem ser diferente**. 2ª ed. São Paulo: Panda Books, 2002.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

### Relato da Experiência Docente

Para começar o trabalho, fizemos uma roda de conversa com o intuito de discutir com as crianças sobre o respeito às diferenças. Iniciamos as atividades a partir da roda de conversa, onde foi possível ouvir a opinião de cada estudante sobre o assunto abordado. As opiniões foram variadas, citaram dentre as diferenças: a cor da pele, gostos pessoais, aparência física, questões de comportamentos e religiões. Para dar continuidade ao tema tratado na atividade, fizemos a leitura compartilhada do livro TUDO BEM SER DIFERENTE de Todd Parr.

Após a leitura do livro, as crianças realizaram a exploração das imagens das páginas do livro e desenharam uma parte do livro que mais gostaram, além de construir um cartaz coletivo com os desenhos produzidos.

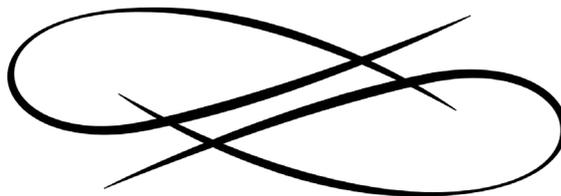
A atividade seguinte consistiu em produzir outro cartaz coletivo, feito com recorte e colagem de jornais e revistas que os estudantes trouxeram para a sala de aula, com imagens de várias pessoas diferentes. Fizemos ainda a seguinte frase como tema do cartaz: *É ISSO AÍ, TODO MUNDO TEM SEU JEITO, E NA BASE DA AMIZADE, TRATE TODOS COM RESPEITO!*

Encerrando as atividades, foi confeccionado um cartão, com desenhos feitos individualmente por cada estudante, nele cada um fez desenhos e relatou algumas das suas preferências pessoais.

No decorrer das atividades foi ouvida a opinião das crianças,

respeitando os conhecimentos prévios de cada uma, incentivando-as a reconhecer essas diferenças na turma a qual pertencem, bem como, perceber e respeitar todas as diferenças que se deparam cotidianamente. As atividades tiveram como principal objetivo, o respeito às diferenças, com o intuito de que cada um desenvolva a noção de pertencimento a um grupo, que apresenta diferentes características físicas, qualidades, defeitos e limitações que nos fazem seres únicos.





# A LENDA DA SERPENTE NO TANQUE

---

*Eliane Valente de Lima*  
*Silvia Márcia Mendonça Gonçalves*  
*Vanderleia Cristina dos Anjos Vieira*

**Componentes Curriculares** - Língua Portuguesa, História, Geografia, Ensino Religioso.

**Turmas** - 5º anos 1, 2 e 3.

**Carga Horária:** 20 aulas.

## **Conteúdo**

Leitura.

Linguagem oral e corporal.

Gêneros textuais.

Lenda.

Elementos do texto: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução, ponto de vista.

Encenação.

Povoação de Lages.

Diversidades culturais, indígenas, africanos, portugueses.

Formação do povo lageano;

Paisagem de Lages no início da povoação, inclusive do Tanque.

Paisagem atual de Lages.

Estrutura familiar do início da povoação de Lages e as famílias de hoje

Preconceito

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes

grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

- Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

- Representação das cidades e do espaço urbano.

- Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

- Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

## Metodologia/Estratégias

Questionar às crianças e explicar acerca da povoação de Lages, sobre os indígenas que aqui viviam e as famílias e escravos que foram trazidos para cá.

Observação de figuras de como era Lages inclusive o Tanque e de como é hoje.

Explorar o gênero textual “lenda” e explicar sobre as características do gênero.

Ler e anotar o conceito de lenda.

Ler e anotar a “Lenda da Serpente do Tanque”.

Assistir ao vídeo da “Lenda da Serpente do Tanque”.

Roda de conversa: comentários sobre a lenda.

Como eram formadas as famílias e como são formadas hoje.

Como eram as vestimentas, a forma como lavavam roupas, como as mulheres eram tratadas na época.

Confeccionar uma serpente.

Momento de conversa sobre preconceito; explicação, cópia e leitura sobre “Preconceito”.

Relacionar o preconceito com acontecimentos da “Lenda da Serpente do Tanque”.

Encenação da “Lenda da Serpente do Tanque”.

### Referências

COSTA, M. T. **Apostila Lages**, 2005.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

### Relato da Experiência Docente

Objetivando uma atividade inclusiva, todas as etapas foram realizadas com a participação de todos os estudantes e em alguns momentos o 5º ano 2 e o 5º ano 3 reunidos, sendo trabalhada também de forma interdisciplinar. A atividade teve início em uma roda de conversa com questionamento e explicação sobre a povoação de Lages, sobre os indígenas que aqui viviam, as famílias e africanos que foram trazidos. Conversamos sobre como era Lages na antiguidade, destacando algumas diferenças, observação de figuras, inclusive do Tanque. Enfatizou-se que naquela época as pessoas tinham o costume de sentar-se em volta do fogo de chão e, dali surgiam várias histórias e lendas que são contadas até hoje.

Após nossas discussões, foi realizada a explicação, cópia e leitura sobre o gênero textual “Lenda” e, especificamente da lenda que surgiu aqui em nosso município: “A Lenda da Serpente do Tanque”.

Os estudantes reunidos assistiram a um vídeo referente à lenda. Após o vídeo houve vários comentários, tais como: Como eram formadas as famílias e como são formadas hoje? Como eram as vestimentas? De que maneira lavavam as roupas? Como as mulheres eram tratadas na época?

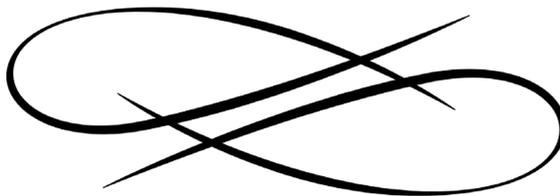
Foi solicitado como tarefa para casa confeccionarem uma serpente,

utilizando a criatividade. No dia seguinte, foi compartilhada a serpente que cada um confeccionou, demonstrando seu trabalho e enfatizando a forma e materiais utilizados.

Na aula seguinte, houve nova provocação. Desta vez abordou-se o tema preconceito. Depois da explicação, os estudantes leram e copiaram texto sobre “Preconceito” e relacionamos com acontecimentos da “Lenda da Serpente do Tanque”. Encerrando a atividade, foi realizado no período matutino com a turma do 5º ano 1 e no período vespertino com 5º ano 2 e o 5º ano 3 reunidos, uma encenação da “Lenda da Serpente do Tanque”.







# ESTUDANDO AS DISPERSÕES E CONTEMPLANDO AS MARAVILHAS DA NATUREZA

---

*Kelly Virmond Lessa  
Solange de Fátima dos Santos*

**Componente Curricular** - Química.

**Turmas** - 2ª série 4.

**Carga Horária:** 2 aulas semanais.

## **Conteúdo**

Dispersões Coloidais.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- (EM13CNT208) - Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta, e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

## **Metodologia/Estratégias**

Leitura dinamizada.

Comentários e intervenções.

Observação e contemplação da natureza.

Produção de imagens relacionadas à temática.

Impressão das imagens.

Confecção do painel para exposição.

## **Referências**

LISBOA, J. C. **Ser protagonista química 2º ano**. 3ª Ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base**

**do ensino médio do território catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.

### Relato da Experiência Docente

Estudando as dispersões coloidais surgiu o interesse em saber por que o céu, tanto ao nascer quanto no pôr do sol, fica um colorido tão magnífico. Ficamos dias observando e contemplando o lindo colorido que ficava no céu quando o sol começava a se pôr. Então surgiu a ideia de criar um material para as nossas aulas, e dessa forma iniciamos a coletar imagens. O trabalho tinha como requisitos alguns itens fundamentais para que tivéssemos imagens variadas, a ideia era de coletar imagens em dias distintos e horário também distintos, para que pudéssemos comparar os diferentes efeitos provocados pela dispersão coloidal na atmosfera terrestre.

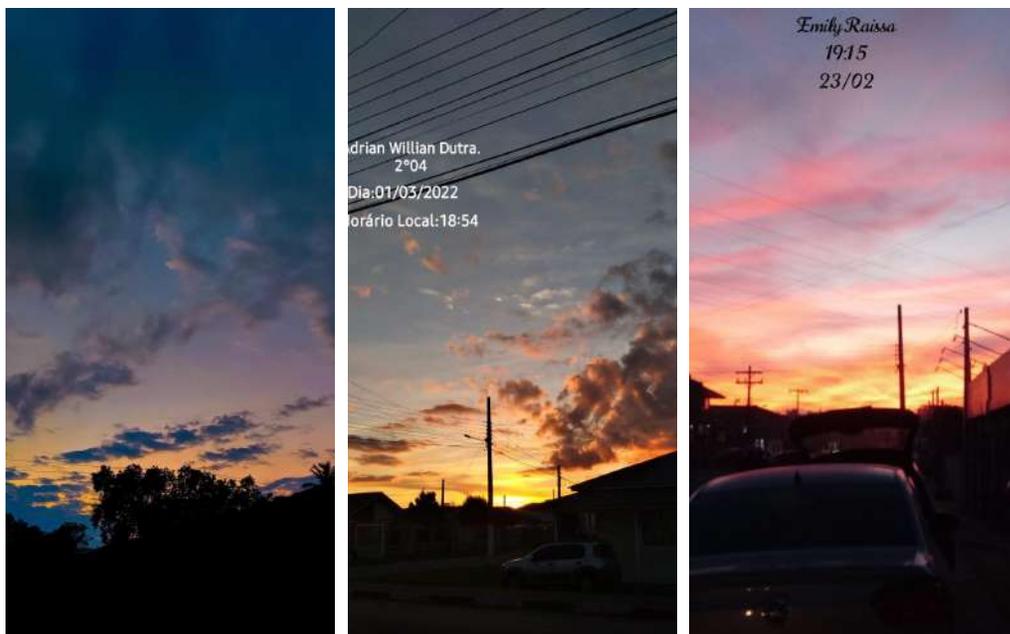
Através de pesquisas compreendemos por que o céu adquire vários tons e efeitos tão lindos dignos de contemplação. Explicando cientificamente o que ocorre é que ao atingirem a estratosfera, os gases de dióxido de enxofre se transformam em partículas de aerossóis ou sulfato, sendo este a substância que interage com a luz solar, conferindo a coloração púrpura e laranja ao céu, sobretudo nas primeiras horas do dia e próximo ao pôr do sol. Conforme o sol se põe, devido à inclinação que os raios solares atingem na atmosfera, maior acaba sendo a camada de ar que os raios percorrem. Sendo assim, a luz é cada vez mais espalhada pelas partículas presentes nessa camada, resultado do efeito Tyndall. Principalmente a luz azul, que sofre esse espalhamento em maior intensidade. Isso faz com que o comprimento de onda responsável pela luz vermelho-alaranjada seja mais transmitida, deixando o céu com essa coloração.

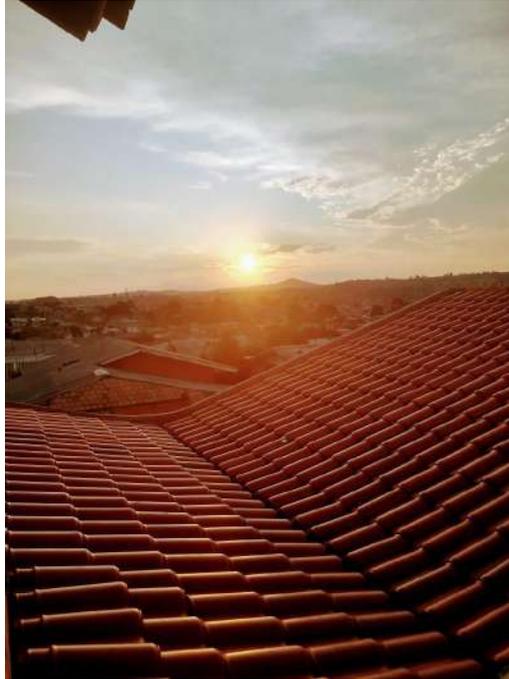
O sol emite luz branca para todo o universo. Mas, se olharmos o vácuo nas fotos espaciais, só vemos escuridão. Isso porque não há nenhum elemento para absorver a luz. A atmosfera do planeta terra é a responsável por dar cor ao nosso céu. Formada principalmente por nitrogênio (78%) e oxigênio (21%), ela espalha a luz em todas as direções pelos gases e partículas no ar. A luz azul é mais espalhada do que as outras por ter um comprimento de onda menor, fazendo com que enxerguemos essa cor.

Quando a noite começa a cair, o céu ganha tons alaranjados e avermelhados. Isso ocorre porque a luz do sol precisa percorrer um caminho maior. Ao passar por mais atmosfera, a cor azul é ainda mais espalhada,

fazendo com que somente as cores vermelha e laranja consigam chegar até nossos olhos.

O Efeito Tyndall é um efeito que ocorre quando a luz incide sobre partículas coloidais, sendo espalhada em diferentes direções, isso faz com que seja possível observar o rastro ou feixe luminoso, acontece também quando a luz é dispersada por partículas coloidais presentes em líquidos, gases ou sólidos, fazendo com que seu rastro seja visível. Um exemplo é o feixe de luz produzido quando a luz do sol incide sobre uma atmosfera saturada de gotículas de água. O efeito Tyndall é a dispersão e reflexão da luz provocada por partículas coloidais, ou seja, de dimensões de 1 a 1000 nanômetros.





A large, stylized, handwritten signature in black ink. The signature is composed of several overlapping loops and lines, creating a complex, abstract shape.

# A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO

---

Vera Lúcia Maschio

**Componente Curricular** - Sociologia da educação.

**Turmas** - 3º ano de magistério.

**Carga Horária:** 10 aulas.

## **Conteúdo**

Evolução do ser humano.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- (EM13CHS102) - Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento, etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

- (EM13CHS101) - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

## **Metodologia/Estratégias**

A partir da leitura do texto “Pequeno esboço da evolução do ser humano”, priorizar a discussão sobre o tema e suas implicações atuais.

Em grupos, organizar as informações em uma linha do tempo de forma clara e coerente.

Após as discussões, cada grupo deverá planejar uma apresentação esboçando a evolução do ser humano, tendo como alicerce o texto lido em

sala, o que não impede de buscar outras fontes.

Momento de confecção de materiais necessários para a apresentação.

Os materiais ficarão a critério de cada grupo.

Apresentação dinâmica e lúdica do tema.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social** - 17.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SANTACATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

### Relato da Experiência Docente

A atividade foi desenvolvida com as estudantes da 3ª série do curso de Magistério, no componente curricular de Sociologia da Educação. O desenvolvimento da dinâmica ocorreu através da leitura do texto “*Pequeno esboço da evolução do ser humano*”, após a socialização do mesmo, foram formados grupos a partir das afinidades.

Cada grupo elaborou uma linha do tempo sobre o tema, onde a partir dessa construíram um texto para ser a base do teatro. A elaboração do teatro foi em sala de aula (confecção dos fantoches/ palitoches /cenário), a orientação para a confecção dos fantoches foi de que, fossem utilizados materiais alternativos, pois com isso, buscamos sensibilizar para o uso racional dos materiais descartados, tendo visto que as estudantes estão sendo preparadas para atuarem em sala de aula.

O tema é muito importante para a construção e percepção da evolução do ser humano e suas intervenções na sociedade, sendo que essa trajetória demonstra quão importante foi e é a participação do ser humano na sociedade. Cada ação ocorrida nesse percurso interfere diretamente no planeta.

O desenvolvimento foi acompanhado e orientado em todas as etapas,

deixando sempre a autonomia das estudantes, visando à criatividade e protagonismo das mesmas. No decorrer da atividade, percebi o interesse de cada uma e seu envolvimento no processo de criação e de elaboração.

Na devolutiva tivemos dois grupos que utilizaram a “janela teatral” e um que fez uso de um cenário criado sobre a base de mesas, onde colocaram argila para fixar os palitoches enquanto o texto era narrado.

A coerência e a clareza percebidas na devolutiva, foi bem relevante, com isso, fica evidente a importância do trabalho em equipe, buscando sempre respeitar a diversidade que remete à inclusão. Essa atividade demonstra como é importante proporcionar momentos de produção em equipes, em que cada estudante tenha a oportunidade de aprender trabalhar em grupo, pois com isso desenvolvem o respeito às opiniões, tornando-as mais empáticas com as diferenças, construindo uma consciência coletiva e ética





# IGUALDADE DE GÊNERO: PAPÉIS ATRIBUÍDOS A MENINOS E MENINAS

*Luciane Cristina Correa*

**Componentes Curriculares** - Educação e Infância.

**Turmas** - 3º ano de magistério .

**Carga Horária:** 4 aulas.

## **Conteúdo**

Conceito de Gênero

Formas de violência contra mulher

Relações de Poder construídas na escola

Desnaturalização das desigualdades entre homens e mulheres

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- (EM13CHS503) - Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos

- (EM13CHS502) - Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

## **Metodologia/Estratégias**

Apresentação em slides: Conceito de Gênero, Igualdade de Gênero e o que a Constituição preconiza acerca do tema.

Discussão sobre as formas de violência contra a mulher (psicológica,

social, física e moral).

Leitura compartilhada sobre os desafios da Igualdade de Gênero no Brasil.

Roda de conversa com experiências pessoais de cada aluna.

Exposição de imagens sobre o papel da escola na desconstrução de papéis atribuídos a meninos e meninas na Educação Infantil.

Assistir o documentário “Território do Brincar: Diálogo com as Escolas”, propondo um relato sobre as relações entre as crianças no momento das brincadeiras.

### Referências

GRAUPE, Mareli Eliane. Pedagogia da Equidade: gênero e diversidade no contexto escolar. In: MINELLA, Luzinete Simões, ASSIS, Gláucia de Oliveira; FUNK, Susana Bornéo. (organizadoras). **Desafios feministas**. Tubarão: Ed. Copiart, 2014.

KISHIMOTO, T.M. **Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca**. Pro-Posições: v.19, n.3, 2008.

MEIRELLES, Renata. **Território do brincar: Diálogo com escolas**. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2021.

TERRITÓRIO DO BRINCAR. **Território do Brincar: Diálogo com as Escolas**. Youtube, 31 ago. 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ng5ESS9dia4&t=34s>. Acesso: 15/07/22.

### Relato da Experiência Docente

Para iniciar a abordagem desta temática iniciei este trabalho por meio de slides, promovendo uma reflexão sobre gênero e ressignificando conceitos impostos socialmente.

Partindo deste questionamento apontou-se como o termo foi construído socialmente sobre as diferenças entre homens e mulheres,

percebidas em distintas culturas. O conceito de gênero implica conhecer, saber mais sobre as diferenças sexuais e seus significados. Compreender como são produzidas, pelas culturas e sociedades, as diferenças nas relações entre homens e mulheres.

No decorrer das discussões surgiram alguns relatos pessoais sobre a submissão e violência que muitas vezes é imposta à mulher. Algumas vivenciaram dentro do seu próprio lar, outras presenciaram cenas no convívio social.

Salientou-se a importância da formação do professor, em especial do professor de educação infantil neste processo de ruptura de paradigmas rumo a uma mediação capaz de rever dogmas construídos no decorrer da história humana. Na sequência, discutimos como a organização do espaço escolar conduz à ações de controle, com práticas rotineiras, muitas vezes, visando um padrão de comportamento e normalização das expressões corporais.

Questionamos que repensar a prática pedagógica requer iniciativa e desprendimento, porém desconstruir crenças enraizadas é uma difícil tarefa. Como educar a criança em uma visão não sexista, se o próprio professor teve em sua vivência a masculinidade estreitamente ligada ao poder! Refletir sobre o modo de realizar a formação de crianças pequenas em espaços públicos de educação coletiva, significa repensar quais as concepções a defender em um estabelecimento educacional.

Compartilhei com a turma alguns conhecimentos adquiridos na escrita da minha dissertação de mestrado. Conforme Kishimoto (2008), a escola, como espaço educacional, da maneira como é organizada determina os papéis sociais de meninos e meninas. Quando na brinquedoteca se separam brinquedos de menina de um lado e brinquedos de meninos de outro, o que isso significa? Os meninos viajam na imaginação, com espaçonaves, carrinhos e bonecos de super-heróis. Às meninas são oferecidas miniaturas de utensílios de cozinha e bonecas. A propósito, no ato de brincar a realidade é internalizada pela criança através da simbolização. Nas situações lúdicas, os meninos manifestam mais interesse pelo poder, pelo prestígio e pelo controle das situações. As meninas valorizam a imagem do corpo, as vestimentas, a beleza dos seres e das coisas e interessam-se pelas atividades domésticas, pelo papel de mãe.

Como atividade de casa foi enviado o vídeo, “Território do Brincar:

Diálogo com as Escolas”. Este documentário olhou para as crianças fora do contexto escolar em diferentes comunidades, buscando apreender e compreender como elas vivenciam suas infâncias, brincam e se expressam quando estão em liberdade e são as protagonistas das narrativas que criam e das experiências que vivem. Após a visualização do vídeo, as alunas responderam algumas questões referentes às relações das crianças durante as brincadeiras: Nas brincadeiras entre as crianças existe alguma discriminação? Ou Preconceito? As crianças diferenciam brinquedos de meninos e meninas?

Encerrando o trabalho as estudantes enviaram seus questionamentos via e-mail:

*“Desde criança já lhes é dito que existe “brincadeira de menino e brincadeira de menina”.*

*“As crianças brincam juntas em qualquer brincadeira, não vi preconceito e diferenciação entre os brinquedos que fazem ou utilizam”.*

*“Preconceito também não existe para eles, pois eles aprendem só se o adulto repassa ou no convívio social.”*

*“A criança não faz esta distinção, brincadeira e brinquedo não tem gênero, elas simplesmente são livres para brincar. As crianças não têm preconceito e discriminação em relação às outras, geralmente se isso acontece é porque viram ou ouviram alguém agir dessa forma, elas são influenciadas pelo meio em que vivem. Independentemente da sua relação com a realidade, a criança tem que ter a liberdade de escolher como e com o que quer brincar”.*



# CONTOS DE FADAS

*Maria Francisca Ribeiro de Carvalho Correa de Oliveira*

**Componentes Curriculares** - Língua Portuguesa, Matemática e Ensino Religioso.

**Turmas** - 3º ano 3.

**Carga Horária:** 8 aulas.

## **Conteúdo**

Gênero textual: contos de fadas, leitura, escrita, acróstico, contação.

Contagem, dobradura, medidas.

Sentimentos

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal.
- Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variações linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
- Ouvir os contos de fadas.
- Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados

por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
- Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
- Identificar e respeitar práticas celebrativas como cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.

## Metodologia/Estratégias

Apresentar para as crianças alguns contos de fadas. Analisar e trabalhar com contos de fadas

Produção do livrinho dos contos de fadas: comentar, trocar ideias sobre como escrever o acróstico, como ler, fazer e ilustrar o livrinho de contos de fadas

Momento do sorteio: distribuição (por sorteio) de nomes dos contos de fadas entre as crianças da turma.

Escolha do texto, frases e palavras para produzir o acróstico.

Confecção do dominó coletivo dos contos de fadas. Contar e encapar as peças que serão o dominó com a turma.

Jogar o dominó coletivo (feito com caixa de leite) com as crianças.

Ilustrar os acrósticos.

Montar com recorte e colagem os contos de fadas.

## Referências

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

## Relato da Experiência Docente

Iniciamos com a explicação aos estudantes, com o objetivo de situá-los quanto ao desenvolvimento do Projeto de Contos de fadas, tendo como

intenção, aproximar e incentivar a inclusão, falando sobre a necessidade de fazermos tudo juntos, um auxiliando o outro em todas as etapas.

Lemos os contos de fadas, alguns ouvimos, outros contamos e alguns só olhamos as imagens. Decidimos fazer as apresentações através dos acrósticos feitos em grupo, com auxílio de cada integrante do grupo e da professora, mas cada um escrevendo o seu.

Os estudantes trouxeram de casa caixas de leite vazias e iniciamos nosso dominó de contos de fada, notamos que ao nos unirmos conseguimos as caixas necessárias para o jogo de dominó.

Ao montarmos também observamos como é difícil para alguns e fácil para outros e que se faz necessário participarmos das atividades e auxiliarmos nossos colegas.

Tiramos algumas fotos e gravamos o jogo dominó dos contos de fadas. Foi bem divertido e atrapalhado em alguns momentos, mas com muito respeito e espontaneidade. A turma compartilhou saberes de maneira criativa, respeitando as diferenças, percebendo que ser diferente é o que nos torna iguais.

Atividades simples, significado concreto, sorrisos fáceis, mas com uma importância sem igual, com espontaneidade, companheirismo e inclusão de todos na realização das atividades.





A large, stylized signature or logo consisting of two overlapping loops.

# RELEVO DO BRASIL: MAQUETE EM E.V.A.

---

*Roger Robert Ramos*

**Componente Curricular** - Geografia.

**Turmas** - 7º ano.

**Carga Horária:** 4 aulas.

**Conteúdo** - Classificação do Relevo Brasileiro - Hipsometria.

## **Habilidade do Currículo do Território Catarinense**

- Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
- Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
- Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores, histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

## **Metodologia/Estratégias**

Apresentação da temática a ser estudada.

Disponibilização de mapas de classificação do relevo brasileiro.

Construção de mapas em E.V.A, destacando os diferentes tipos de relevo existentes no Brasil.

## **Referências**

AB'SÁBER, A. N. **Notas sobre a estrutura geológica do Brasil**. Paideia, Sorocaba, v. 2, n. 41, p. 117-133, 1954.

AB'SÁBER, A. N. **O relevo do Brasil: introdução e bibliografia**. Revista da Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 40-54, 1954.

ARARIBÁ mais: geografia: manual do professor/ organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida; editor responsável César BruminiDellore – 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2018.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

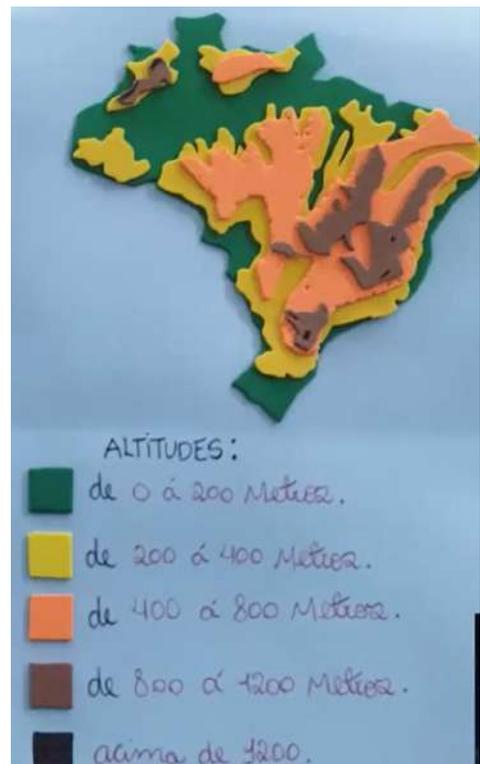
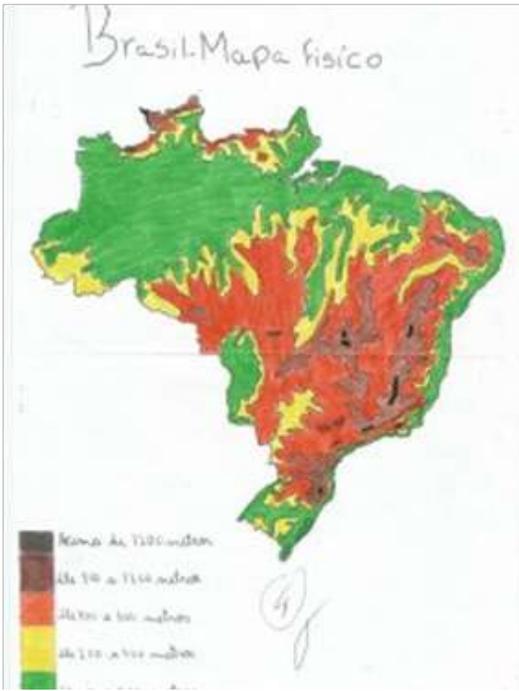
### **Relato da Experiência Docente**

Este trabalho iniciou em 2011 quando me deparei com um estudante Público Alvo da Educação Especial, com deficiência visual e intelectual. Trabalhar mapas sempre foi um princípio da Geografia e comigo não seria diferente.

Repito o trabalho aqui nesta unidade escolar desde 2015 com turmas de 7º ano do ensino fundamental e 2ª série do Ensino médio e, em todos os casos trabalhei curvas de nível, desde os mapas mais simples até chegar às abstrações de um mapa hipsométrico que não traz todas as curvas, mas sim, classes de altitudes.

Não só o desenho, mas a representação em escala perceptível ao tato, oferecem uma oportunidade de síntese, simultaneidade e totalização da forma dos objetos (de suas propriedades formais) e, por isso, torna-se relevante como recurso cognitivo. O ato de desenhar e o desenho produzido, na medida de seu caráter generalista e simbólico, integram possibilidades e utilidades de ampliação da língua falada e escrita.

Primeiramente, é preciso apresentar os princípios das curvas de nível, encontrar um mapa hipsométrico que represente o Brasil e utilizá-lo. O segundo passo é reforçar as curvas de nível, que no caso são os limites entre os níveis altimétricos. A que separa o verde do amarelo é a curva de 200 metros; a que separa o amarelo do laranja é a curva de 400 metros; a que separa o laranja do marrom é a curva de 800 metros; a que separa o marrom do marrom mais escuro é a curva de 1200 metros. (Nessa classificação podem-se variar os valores conforme necessidade do professor e da turma a ser trabalhada). Após, devem ser disponibilizados aos estudantes os modelos de cada relevo, para a reprodução em E.V.A. Por fim, é realizada a montagem sobreposta.





# Assinaturas do documento



Código para verificação: **K99UL96I**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**VERA MARCIA MARQUES SANTOS** (CPF: 534.XXX.309-XX) em 13/12/2022 às 17:08:16

Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 11/03/2021 - 16:10:56 e válido até 10/03/2024 - 16:10:56.  
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNTY2MzdfNTY3MjRfMjAyMI9LOTIVTDk2SQ==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00056637/2022** e o código **K99UL96I** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.